



DISCIPLINA: BIOARQUEOLOGIA DA VIOLÊNCIA: INTERPRETAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS MORTUÁRIOS COMPLEXOS E VIOLENTOS A PARTIR DOS OSSOS HUMANOS. (Optativa graduação Antropologia) 2da e 4ta / 21-22:40 hrs	CÓDIGO: ATP058
--	-------------------

SEMESTRE: 2do semestre 2012	CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS: 04
-----------------------------	--------------------	--------------

EMENTA:

O presente curso pretende introduzir aos estudantes no campo dos estudos bioarqueológicos sobre as marcas de trauma e os sinais de manipulação intencional nos ossos humanos para a interpretação dos vários comportamentos humanos associados com a violência, os conflitos intra/inter-grupais, a guerra, as práticas funerárias complexas, entre outros.

Do ponto de vista da teoria e metodologia usadas pela bioarqueologia e antropologia forense, serão analisados diversos casos de estudo da arqueologia pré-histórica (canibalismo, sacrifícios humanos, cremações, sepultamentos secundários, crânios troféus etc.), e alguns outros da arqueologia histórica do século XX (guerras mundiais, guerra civil espanhola, ditaduras militares latino-americanas etc.).

A ideia é ver como a partir da identificação do mesmo tipo de sinais de trauma ou manipulação intencional nos ossos humanos, mas dependendo do contexto arqueológico, a bioarqueologia permite realizar interpretações de muitos diversos comportamentos humanos associados com a morte violenta, os conflitos e as práticas mortuárias complexas.

Alguns temas de estudo:

- agentes tafonômicos naturais versus culturais na conformação do registro bioarqueológico;
- fraturas e tipos de trauma (contusos, agudos ou cortantes, por projéteis);
- sinais de trauma antemortem, perimortem e postmortem;
- manipulação intencional do corpo: cortes, fraturas, exposição ao fogo em ossos frescos ou secos;
- paleopatologia e traumas;
- canibalismo em arqueologia;
- violência e guerra em arqueologia;
- sacrifícios humanos em arqueologia;
- práticas funerárias secundárias ou com manipulação do corpo em arqueologia;
- antropologia forense e ditaduras militares;
- antropologia forense e sinais de trauma;
- ossos queimados e cremação como prática funerária;
- troféus de partes corporais no registro arqueológico;
- trepanações.

Avaliações: A nota final se dará por meio de três avaliações: uma prova escrita individual (feita em sala de aula e sem consulta), apresentação de um trabalho individual ou grupal (dependendo o número de alunos inscritos), a terceira nota será avaliada pela leitura dos textos obrigatórios e sua discussão crítica em sala de aula pelos alunos. Pontuação: A prova escrita individual terá peso 4, o trabalho individual ou grupal terá peso 3, a nota de leitura e participação em sala terá peso 3. A presença em sala de aula é obrigatória e a ausência em mais de 25% das aulas implicará em reprovação.

Nota importante: Se aconselha que os alunos estejam avançados no curso da antropologia/arqueologia. Parte importante da bibliografia do curso está em inglês ou espanhol, portanto é necessário que os estudantes tenham a capacidade de efetuar leituras nestes idiomas.

PROGRAMA:

Aula 1: Programa. Apresentação da disciplina. Os temas de discussão e avaliação.

Aula 2: O campo de estudo da Bioarqueologia. A especialidade em traumas e manipulações do corpo.

Aula 3: Bioarqueologia. Escavação de esqueletos humanos e tratamento dos ossos no laboratório.

Aula 4: Alguns métodos (morfológicos e osteométricos) da bioarqueologia para a identificação humana e noções introdutórias de osteologia básica.

Aula 5: Reconhecimento dos fatores e agentes tafonômicos naturais (biológicos, físicos e químicos).

Aula 6: Reconhecimento dos fatores e agentes tafonômicos culturais ou antropicos. Identificação de sinais de trauma e manipulações intencionais nos ossos humanos.

Aula 7: Traumas acidentais ou intencionais. Sinais de trauma antemortem, perimortem e postmortem, em ossos frescos ou secos. A importância do seu correto reconhecimento para as interpretações em arqueologia e antropologia forense.

Aula 8: Tipos de traumas (contusos, agudos ou cortantes, e por projéteis).

Aula 9: Rasgos congênitos, paleopatologias e traumas.

Aula 10: Apresentação de casos de estudo: Interpretação dos comportamentos violentos ou complexos vinculados com a morte em arqueologia (Crânios troféus e sacrifícios humanos entre os Aztecas, México. Práticas mortuárias complexas em Aguada, NOA - Argentina).

Aula 11: Apresentação de casos de estudo: Interpretação dos comportamentos violentos ou complexos vinculados com a morte em arqueologia (Canibalismo no Neolítico espanhol. Identificação da cocção em ossos arqueológicos).

Aula 12: Leitura e discussão crítica de vários casos de estudo da arqueologia/antropologia física em sala de aula.

Aula 13: Bioarqueologia e Antropologia Forense para o estudo de comportamentos violentos e outros comportamentos mortuários complexos. Importância do contexto arqueológico e a cultura material associada aos ossos.

Aula 14: Aula especial* Antropologia da morte. Prof. Karenina Vieira Andrade. *Data e horário a confirmar.

Aula 15: **Avaliação.** Prova escrita individual sem consulta em sala de aula.

Aula 16: **Tema do dia: Canibalismo.** Apresentação individual ou grupal temática e discussão crítica dos textos de leitura obrigatória (avaliação).

Aula 17: **Tema do dia: Violência e guerra no registro arqueológico pré-histórico.** Apresentação individual ou grupal temática e discussão crítica dos textos de leitura obrigatória (avaliação).

Aula 18: **Tema do dia: Marcas de corte e mordeduras animais.** Apresentação individual ou grupal temática e discussão crítica dos textos de leitura obrigatória (avaliação).

Aula 19: **Tema do dia: Sacrifícios humanos.** Apresentação individual ou grupal temática e discussão crítica dos textos de leitura obrigatória (avaliação).

Aula 20: **Tema do dia: Práticas funerárias secundárias o complexas.** Apresentação individual ou grupal temática e discussão crítica dos textos de leitura obrigatória (avaliação).

Aula 21: **Tema do dia: Trepanações no registro arqueológico.** Apresentação individual ou grupal temática e discussão crítica dos textos de leitura obrigatória (avaliação).

Aula 22: **Tema do dia: Ossos queimados e cremações no registro arqueológico.** Apresentação individual ou grupal temática e discussão crítica dos textos de leitura obrigatória (avaliação).

Aula 23: **Tema do dia: Troféus corporais no registro arqueológico.** Apresentação individual ou grupal temática e discussão crítica dos textos de leitura obrigatória (avaliação).

Aula 24: **Tema do dia: Casos conflitantes com interpretações contraditórias, mas com o mesmo registro bioarqueológico.** Apresentação individual ou grupal temática e discussão crítica dos textos de leitura obrigatória (avaliação).

Aula 25: **Tema do dia: Antropologia Forense, violência e ditaduras militares.** Apresentação individual ou grupal temática e discussão crítica dos textos de leitura obrigatória (avaliação).

Aula 26: Antropologia forense e violência. Etapas da pesquisa forense (inspeção previa, escavação, laboratório, identificação positiva das vítimas).

Aula 27: Aula especial: Arqueologia da violência e do conflito. Prof. Andrés Zarankin.

Aula 28: Aula especial: Arqueologia da violência e do conflito. Discussão crítica dos textos escolhidos pelo Prof. Andrés Zarankin.

Aula 29: Antropologia Forense e direitos humanos. Apresentação e debate sobre o filme documental: “TRAS LOS PASOS DE ANTÍGONA: Antropología forense e investigaciones sobre derechos humanos” (EAAF-WITNESS).

Aula 30: Encerramento da disciplina. Revisão dos principais temas e conceitos trabalhados durante o semestre. Duvidas e consultas dos alunos.

Aula especial* IML-BH: Antropologia Forense e violência. Especialista convidado, **Prof. Márcio Alberto Cardoso** (Professor de Anatomia Médica da Faculdade de Medicina da UFMG – Médico-Legista, Antropólogo Forense do Instituto Médico Legal de Belo Horizonte). *Data e horário a confirmar.

BIBLIOGRAFIA:

Pérez Fernández, A. (2010) Signos de violencia en el registro osteoarqueológico. En: Restos de vida, Restos de muerte. Museo de Prehistoria de Valencia.

Campillo, D. (2011) Paleopatología de las lesiones violentas anteriores al descubrimiento de la pólvora. Medicina & Historia. Nº1. Fundación Uriach. Barcelona.

Botella, M.C; Alemán, I; Jiménez, S.A. (2000) *Los huesos humanos: Manipulación y Alteraciones*. Ediciones Bellaterra. Barcelona.

Kimmerle, E.H. y Baraybar, J.P (2011) *Traumatismos Óseos: Lesiones ocasionadas por violaciones a los derechos humanos y conflictos armados*. Eds. EPAF. Lima, Perú.

Klepinger, L. (2006) "Trauma", *Fundamentals of Forensic Anthropology*. Willey-Liss. New Jersey.

Krenzer, U. (2005) *Compendio de Métodos Antropológico-Forenses para la Reconstrucción del Perfil Osteo-Biológico*. CAFCA. Guatemala.

Larsen, C.S. (1997) "Injury and violent death", *Bioarchaeology: Interpreting behavior from the human skeleton*. Cambridge University Press.

Lovell, N. (2008) "Analysis and Interpretation of skeletal trauma", *Biological Anthropology of the Human Skeleton*. (Ed. Katzenberg and Saunders). Willey-Liss. New Jersey.

Mays, S. (1998) "Traces of injury on the skeleton", *The Archaeology of Human Bones*. Routledge. New York.

Malvido, E; Pereira, G y Tiesler, V. (1997) *El cuerpo humano y su tratamiento mortuario*. Colección científica. INAH – CEMCA. México D.F.

White, T and Folkens, P. (2005) "Postmortem skeletal modification", *The Human Bone Manual*. Elsevier Academic Press.

Revista Complutum. 2008. Arqueología de la Guerra Civil Española. Vol. 19, nº 2. Universidad Complutense. Madrid.

Kimmerle, E.H. y Baraybar, J.P (2011) *Traumatismos Óseos: Lesiones ocasionadas por violaciones a los derechos humanos y conflictos armados*. Eds. EPAF. Lima, Perú.

Ballbè, E.G. (2008) "Arqueología de un silencio. Arqueología forense de la Guerra Civil y del Franquismo", *Complutum*, vol. 19, nº 2, pp: 119-130.

Baraybar, J.P & Gasior, M (2006) Forensic Anthropology and the Most Probable Cause of Death in Cases of Violations Against International Humanitarian Law: An Example from Bosnia and Herzegovina, *Journal of Forensic Sciences*, Vol. 51, No. 1, pp: 103-108.

Komar, D.A and S. Lathrop (2008) The Use of Material Culture to Establish the Ethnic Identity of Victims in Genocide Investigations: A Validation Study from the American Southwest, *Journal of Forensic Sciences*, Vol. 53, No. 5, pp: 1035-1039.

Zarankin, A y Salerno, M.A. (2008) "Después de la tormenta. Arqueología de la repression en América Latina", *Complutum*, vol.19, nº 2, pp: 21-32.